

CORRE PELA JUGULAR

Roteiro Cênico
(Teatro, Dança e Mímica)

Maria Julia Pascale

Blackout. Música da tribo Nambikwara com sinal de interferência técnica desagradável. Silêncio. Luz sobre devagar.

Terra – Uma mulher interpretando a deusa asteca que dormia há três mil anos desperta com o rugir da Terra. Percebe o mundo dos cheiros e das grandes linhas no ar. Contempla ações e caminhos e recria através dos gestos do animal. Quimera (Kuanluan Ba Gua – luta marcial chinesa) novos movimentos, sentidos. O movimento entra pelos pés e vem tomando a personagem até o ventre se encher e roncar: ROCA, RROCA, RRROOOÓOCCAAAAA. Geme, soluça e desperta irradiando faíscas e fluídos que conduzem ao céu.

Trovão – Recriando os movimentos do Dragão (Ba Gua) o texto será dito com intensa comoção:

Meus olhos se deslocaram
Se fixaram no umbigo
Olham pra dentro pro-fundo
pras entranhas femininas
se comunicam com a Terra
encontram amigos e irmãs
paridas por este ventre
em forma de comoção

Neste tempo geológico
minha garganta se abre
vomita um novo sentido
de morte, vida e prazer
A língua fica de fora
estirada, esticada
quase toca a vagina
lambendo um novo momento
que as mãos querem agarrar.

Roca, rocca, rrrrooooóccca.

Agarraram mesmo esse urro
que salta roncando e grave.

O bicho de mim se aproxima
e os céus eu toco daqui.
Os movimentos são firmes
mais grosso o sangue que pulsa
mais duro de se sentir
mais pleno no seu viver
se adensa, se plasma à Terra

pra daí juntar-se ao pó

Pequena pausa. Repouso de contemplação dos movimentos e reconhecimento:

Este é o meu tempo.
O vento voa.
O rio está bravo.
Estes trovões...

Corre um aviso novo no ar.

Vento – Recriando os movimentos da Fenix (Ba Gua) o texto será pausado e sussurrado como se fosse carregado:

A ave pernaltá, branca e criança, pousou um pouco,
te viu, e fez um lindo vôo circular.
O perfume da flor amarela te envolve.
O vento sopra sussurrando. A água canta.
Os pássaros piam. Tudo balança devagar.

Acalma teu cio. Refresca-te na brisa.
Molha teu pé e põe a camisa.

Ouçó o roçar das folhas e a água a rolar.
O vento sopra mais forte.
É o fim da tarde a nublar.

Água – Recriando os movimentos da serpente e falando o texto com os as bem frisados:

E porque não brincar em sussurro interno
intenso
trinado
truncado
segredo
secreto
cscscscsc

Sibilinamente cabra
cascavel
esguia
leve
destruidora
criança

Esta fome que me assanha
vem de baixo a pulsar
Nambikwara é o meu guia
Pé na terra a latejar
Ventre firme inteiriço

corde em lâmina vibrante
reluz tudo em sol ou lua.

(pegando um canivete)

Pegue duma pequena lâmina
delicie-se no seu brilho
abuse dos seis sentidos.

E com a mão munida deste brilhante fascínio
quero apertar tua mão,
não para te ferir,
mas para te tocar marcada, profundamente.
Com a surpresa do sangue e a história da cicatriz.

Tudo pelo avesso
buscando o fogo
o áspero
o rude
o crespo
constante
raspando os nervos
que se estiram
e te jogam no vazio

Ventre rasgado. Prazer. Exaltação.

Fogo – A força sai do gesto e vem para a palavra. O texto é dito pelos olhos:

Destruir
Rarefazer
Entumescer
Comer
Verbos fortes
Apropriados para este ser
que enlouqueceu

Tenho a vista desviada
de sublime entardecer
ele está todo manchado
pelo sangue avermelhado
que meus olhos se recusam
a chorar, a lamentar.

Muitos gritos, muitas lâminas,
não expressam meu terror.
Me sufoco, enrolo a língua
giro o olho de pavor.

Pausa. Som com música angelical e ruídos de guerra misturados.
Inche-me de Deus

de amor nativo
sinto-me a América
a pulsar bravía.

Luz do sol intensa
de um vermelho chino
faz brotar mais verde
pra essa mata viva.

Banhe-a, Preserve-a
Faça-a demonstrar
para a Humanidade
o que seríamos se...

Explosão da bomba atômica. O personagem começa a interpretar o Amor e pulsa como um coração. Volta a música angelical pura:

Viver sob este céu
é ter mil sustos
é ter orgasmo e amor
é engolir sangue
é sentir dor.

Montanha – Recriando os movimentos do Urso (Ba Gua) a personagem se retira para a montanha e se comunica com a lua:

A lua está em vigília.
Ela é tão bonita!

Densa propulsão em círculos me envolve
aviva tudo em volta
convida à eterna festa
da deusa musa irmã
no dia que a Terra sorri.

Pausa de reconhecimento. Movimentos de Tai Chi Chuan.

Vi uma mulher
maga vidente
com a esquerda negra
e a destra branco neve
se equilibrando sobre a corda bamba.
Entra em cena como um profeta
recebe mensagens por telepatia
se dirige ao lado oposto da luz prateada
mentora, divinizada
e transforma radicalmente
a vida daquela gente.

Lago – Música alegre. Participações de músicos, mímicos, atores e cantores para a dança da alegria. Gestos do Macaco:

Isto é Brasil!

Mais do que a gente pensa.

Céu – Recriando os movimentos do Leão, lentos, precisos, nobres. Ligação do céu com a terra e o mundo interior.

Eremita – Os gestos são os do camaleão em constante mutação sugerindo um passeio por todo o roteiro e uma despedida leve e consciente:

Minguei mais que a lua

tantos ritos,

tantos fatos,

amor, dor,

sexo, morte.

Tudo passou.

Ficou o que corre pela jugular.

Pausa. Em silêncio. Para o espaço da representação:

Vou saindo de mansinho

Sem deixar de responder

a estas todas mil mulheres

que hoje aqui representei.

FIM